



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 25 nº 284 | Fevereiro - 2019  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**FEVEREIRO  
2019**





## Oferta limitada no campo eleva preço ao produtor

Por Natália Grigol

O preço do leite ao produtor encerrou 2018 em queda, mas a tendência já se alterou no início de 2019. Segundo pesquisas do Cepea, a “Média Brasil” líquida de janeiro (referente à captação de dezembro) foi de R\$ 1,2836/litro, aproximadamente 4% (ou 5 centavos) acima da observada em dezembro/18. Trata-se da maior média para um mês de janeiro, em termos reais (valores da série histórica do Cepea, iniciada em 2004, foram deflacionados pelo IPCA de janeiro/19).

No Sul do Brasil foram observadas as altas mais intensas, enquanto no Sudeste os valores se mantiveram praticamente estáveis. A valorização do leite no campo esteve atrelada à oferta limitada e ao aumento da competição entre empresas para assegurar matéria-prima.

Apesar de, no geral, 2018 ter sido um ano de elevação dos preços ao produtor, os custos de produção subiram justamente no último trimestre daquele ano, período em que a receita do pecuarista recuou – o que freou novos investimentos. Além disso, no final de 2018, as assimetrias de informações e ações especulativas diminuíram a confiança de produtores em seguir aumentando a produção, limitando a oferta já em janeiro. É preciso considerar, também, que o excesso de chuvas no Sul e a escassez no Centro-Oeste também prejudicaram a atividade.

A expectativa para fevereiro é de que os preços aumentem ainda mais, uma vez que, durante janeiro, as empresas acirraram a disputa por fornecedores e elevaram os patamares de negociação. Além disso, os mercados do leite spot (negociação entre indústrias) e do UHT (longa-vida), importantes direcionadores do preço no campo, também reagiram (veja mais na seção “Derivados”).

A perspectiva de nova valorização em fevereiro – quando o preço pode atingir patamar tradicionalmente elevado para o mês –, por sua vez, desperta preocupações acerca da sustentação desse movimento

altista. Vale lembrar que, em 2017, a oferta limitada de leite impulsionou os preços ao produtor no início do ano, mas o desequilíbrio entre oferta e demanda fez as cotações despencarem a partir de junho. O que difere o cenário atual do daquele ano é, principalmente, o contexto econômico, que mostra recuperação do consumo e aumento do poder de compra das famílias. O aquecimento da demanda pode facilitar a absorção da valorização dos derivados e evitar que os preços no campo despenquem. Por outro lado, a perspectiva de maior oferta de milho pode favorecer a produção e elevar a captação das indústrias. Assim, é importante que produtores e indústrias dialoguem para planejar suas atividades e aumentar a previsibilidade, evitando que o descompasso entre oferta e demanda resulte em aumento exagerado da volatilidade dos preços.

### Em 2020, Cepea deixará de calcular preço bruto do leite ao produtor:

Os preços brutos do leite ao produtor deixarão de ser calculados pelo Cepea a partir de 2020. Isso porque o cálculo do preço bruto inclui, além do preço do leite recebido pelo produtor, impostos e frete e essas duas variáveis são exógenas ao valor, de modo que as suas variações podem afetar o cálculo da média final sem que isso reflita o mercado. Além disso, há grande heterogeneidade nas condições de aplicação de ambas as variáveis, dificultando a comparação entre médias. O Cepea recomenda a utilização dos preços líquidos para análises e negociações. Além disso, é importante ressaltar que, devido à natureza dinâmica dos mercados, mudanças de metodologias ou alterações nas divulgações de dados do Cepea podem ocorrer, sendo aconselhável, portanto, que o setor esteja precavido desses aspectos ao utilizar os dados.

## EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Caio Monteiro, Ivan Barreto, Laura Medeiros, Munira Nasrallah e Laiane Aparecida dos Santos

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos  
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Isabela Rossi, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Márcia Ferreira e Marcella Rena

**Editora Executiva e Pesquisadora do Projeto:**  
Natália Salaro Grigol

**Editor Científico:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Pesquisador do Projeto:** Prof. Sergio De Zen

**Jornalista Responsável:**  
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Revisão:**  
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

### Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

### Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

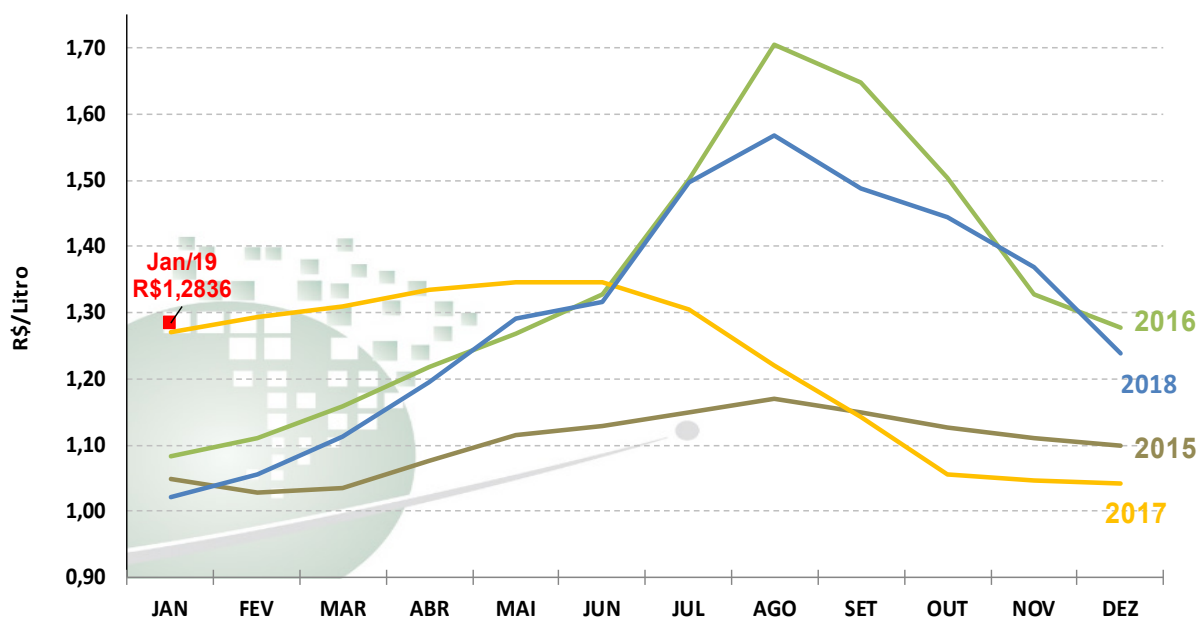
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO	
dez-17	0,23%
jan-18	-2,17%
fev-18	-1,22%
mar-18	-7,22%
abr-18	-1,46%
mai-18	-14,37%
jun-18	17,57%
jul-18	6,25%
ago-18	4,85%
set-18	2,79%
out-18	1,06%
nov-18	1,43%
dez-18	-1,93%
Acumulado 2018	2,62%

Fonte: Cepea-Esalc/USP.

**Gráfico 1 - Preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de janeiro/19)**

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)**  
**VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo IPCA de janeiro/19)**



Fonte: Cepea-Esalc/USP.



**Tabela 2 - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em JANEIRO/19 referentes ao leite entregue em DEZEMBRO/18**

	Mesorregião	Preço bruto médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço bruto médio	Preço bruto médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Variação mensal do preço bruto médio	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Noroeste	1,1459	1,3393	1,5321	1,0370	1,2218	1,4148	4,91%	5,44%
	Média Estadual - RS	1,1090	1,2942	1,5141	1,0141	1,1884	1,4025	3,17%	3,68%
SC	Oeste Catarinense	1,1828	1,3061	1,4651	1,0818	1,1996	1,3515	3,13%	3,16%
	Média Estadual - SC	1,1752	1,3040	1,4651	1,0772	1,1982	1,3515	3,11%	3,25%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,2765	1,5531	-	1,2576	1,5301	-	-2,24%	-1,98%
	Oeste Paranaense	1,2826	1,6521	-	1,2499	1,5202	-	20,65%	18,66%
	Sudoeste Paranaense	-	1,4147	1,5606	-	1,3148	1,4547	2,79%	5,20%
	Média Estadual - PR	1,0986	1,4807	1,5678	1,0735	1,4467	1,5385	6,38%	11,81%
SP	São José do Rio Preto	1,1847	1,3912	1,5761	1,1156	1,3070	1,4778	2,27%	2,63%
	Campinas	1,1056	1,4102	1,4822	1,0477	1,3172	1,3792	-0,36%	0,95%
	Média Estadual - SP	1,2042	1,4494	1,6184	1,1371	1,3636	1,5242	-0,34%	0,94%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,0923	1,3867	1,5437	1,0105	1,2767	1,4187	0,61%	0,90%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,0782	1,3375	1,4579	1,0392	1,2685	1,3716	-4,26%	-3,30%
	Vale do Rio Doce	1,2047	1,3089	1,3808	1,0987	1,2005	1,2767	-2,40%	-2,39%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,2224	1,4160	1,5386	1,1040	1,2949	1,4112	3,05%	3,14%
	Zona da Mata	1,1257	1,2406	1,4594	1,0362	1,1507	1,3621	0,09%	0,55%
	Média Estadual - MG	1,1292	1,3574	1,4978	1,0420	1,2535	1,3844	0,67%	0,92%
GO	Centro Goiano	1,2983	1,4086	1,4855	1,1826	1,2855	1,3581	6,55%	6,90%
	Sul Goiano	1,1211	1,3623	1,4887	1,0450	1,2562	1,3756	5,37%	6,59%
	Média Estadual - GO	1,1681	1,3778	1,4917	1,0781	1,2652	1,3736	5,23%	6,14%
BA	Sul Baiano	1,3051	1,4037	1,4489	1,1542	1,2514	1,2960	1,10%	-1,43%
	Média Estadual - BA	1,3128	1,4130	1,4585	1,1607	1,2602	1,3040	-5,00%	-6,52%
	MÉDIA BRASIL	1,1380	1,3782	1,5204	1,0553	1,2836	1,4297	2,75%	3,98%

**Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES e CE**

	Mesorregião	Preço bruto médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço bruto médio	Preço bruto médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Variação mensal do preço líquido médio	Variação mensal do preço bruto médio
RJ	Média Estadual - RJ	1,1605	1,4422	1,5542	1,0700	1,3303	1,4603	10,22%	8,73%
ES	Média Estadual - ES	1,1660	1,2580	1,3629	1,0827	1,1746	1,2758	7,11%	13,68%
MS	Média Estadual - MS	1,0055	1,1108	1,2358	0,8871	0,9841	1,0885	-11,35%	-14,31%
CE	Média Estadual - CE	1,3331	1,5222	1,5900	1,2664	1,4358	1,4908	9,29%	8,11%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Preço do UHT reage após cinco meses de queda

Por Munira Nasrallah

Depois de cair por cinco meses consecutivos, o preço médio do leite longa vida (UHT) negociado no mercado atacadista de São Paulo subiu em janeiro. No mês, o produto registrou média de R\$ 2,4192/litro, sendo 14,4% acima da observada em dezembro/18 e 23,88% superior à de janeiro/18, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de janeiro/19).

A valorização mensal do UHT esteve atrelada à alta no preço observada na primeira quinzena de janeiro, quando a elevação acumulada foi de 7,34%. Nesse período, o impulso veio da maior competição entre indústrias em captar o leite no campo. As negociações envolvendo o derivado, porém, foram fracas, já que a demanda nesta época do ano é baixa, dentre outros motivos, devido às férias escolares. Já na segunda quinzena de janeiro, os estoques de laticínios começaram a subir e a valorização do derivado foi interrompida, com os preços passando a oscilar diariamente. No acumulado das duas

últimas semanas do mês, a variação foi negativa, de 2,15%.

Por outro lado, a tendência altista voltou a ser verificada na primeira quinzena de fevereiro, devido à disponibilidade limitada de leite no campo, à estabilização dos preços do leite spot e ao aquecimento da demanda. No acumulado deste período, os valores do UHT subiram 1,23%, com a média chegando a R\$ 2,4298/litro.

**QUEIJO MUÇARELA** – A cotação do queijo muçarela apresentou alta mais controlada de dezembro para janeiro. O preço médio foi de R\$ 17,10/kg no primeiro mês de 2019, sendo 1,93% superior ao de dezembro/18 e 15,27% acima do de janeiro/19, em termos reais. Segundo colaboradores do Cepea, as negociações estiveram aquecidas e os estoques, controlados. Essa pesquisa é realizada diariamente pelo Cepea com apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

### Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de janeiro/2019) Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preços em janeiro/19	Variação (%) em relação a dezembro/18	Variação (%) em relação a janeiro/18
Leite UHT	R\$ 2,4192 /litro	14,39%	23,88%
Queijo muçarela	R\$ 17,10/kg	1,93%	15,27%

Fonte: Cepea-Esalaq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

### Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de janeiro/19 em relação a dezembro/18

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%	Dez	Jan	%
Leite pasteurizado	2,31	2,33	0,89%	2,06	2,07	0,76%	2,18	2,20	0,94%	2,54	2,54	0,00%	2,23	2,26	1,13%	2,26	2,28	0,72%
Leite UHT	2,03	2,09	3,04%	2,15	2,18	1,50%	2,18	2,27	4,07%	2,02	2,06	1,84%	2,19	2,32	6,36%	2,11	2,18	3,40%
Queijo prato	16,61	17,14	3,20%	20,98	21,42	2,08%	17,68	18,02	1,90%	19,65	19,69	0,16%	18,52	19,08	2,98%	18,69	19,07	2,02%
Leite em pó int.(400g)	17,53	17,56	0,18%	17,35	17,52	0,99%	19,82	20,24	2,12%	18,88	19,00	0,68%	15,57	15,61	0,21%	17,83	17,99	0,88%
Manteiga (200g)	28,11	28,40	1,05%	26,11	27,14	3,91%	24,50	25,56	4,30%	27,03	28,00	3,59%	26,73	26,89	0,58%	26,50	27,20	2,64%
Queijo muçarela	16,90	17,55	3,87%	18,47	19,05	3,13%	16,75	16,99	1,45%	17,09	17,67	3,35%	16,99	17,35	2,13%	17,24	17,72	2,79%

Fonte: Cepea-Esalaq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de janeiro/2019.





## Importação cresce com força em janeiro e eleva déficit da balança comercial

Por Juliana Santos

O mercado de lácteos iniciou 2019 com forte aumento de 41% no déficit da balança comercial brasileira entre dezembro/18 e janeiro/19, com saldo negativo passando para US\$ 38,4 milhões. Esse cenário está atrelado à alta de 31% no valor total das importações e ao recuo de 18% na receita com as exportações, que passaram em janeiro para, respectivamente, US\$ 43,1 milhões e US\$ 4,6 milhões.

Em volume, as importações somaram 111,1 milhões de litros em equivalente leite em janeiro, 27% maior que o de dezembro/18 e 72% superior ao de janeiro/18. Isso se deve ao maior volume de compras de leite em pó, que representou 75% do total importado, o equivalente a 83,3 milhões de litros de leite, alta de 34% em relação a dezembro. Os principais fornecedores do Brasil foram a Argentina e Uruguai, que representaram 95% do total de leite em pó importado. As aquisições do Brasil nesses países cresceram, respectivamente, 21% e 87%, de dezembro para janeiro.

As compras de queijo, segundo lácteo mais importado pelo Brasil, também cresceram, 12%,

totalizando 25,8 milhões de litros em equivalente leite em janeiro. Esse aumento é decorrente da oferta reduzida de leite no mercado doméstico.

Quanto às exportações, o recuo também influenciou o déficit da balança comercial. Em volume, houve redução de 7% de dezembro para janeiro, ou de 5,5 milhões de litros de leite. As vendas de queijos, que representaram 55% do volume total exportado, aumentaram 65% de dezembro para janeiro, ou 3 milhões de litros de leite. Os principais destinos dos queijos nacionais foram a Argentina (somando 875 mil litros em janeiro), a Rússia (666 mil litros) e o Paraguai (420 mil litros).

Já as vendas externas de leite condensado – segundo produto lácteo mais exportado pelo Brasil – diminuíram 49% na mesma comparação, ou o equivalente a 1,4 milhão de litros de leite. O principal destino do derivado lácteo nacional, Trinidad e Tobago, reduziu em 47% as compras de dezembro para janeiro.

Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.

Conheça a nova linha Bovigold®

0800 011 6262 | [www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)



**Tabela 1 - Volume importado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - JANEIRO/19**

Produto	Volume (mil litros de leite)	janeiro /19 – dezembro/18	Participação no total importado em janeiro/19	janeiro/19 - janeiro/18
Total	111.127	27,4%	-	71,9%
Leite em pó (integral e desnatado)	83.280	33,7%	74,9%	96,6%
Queijos	25.826	11,9%	23,2%	30,9%
Manteiga	1.525	110,1%	1,4%	123,9%
Leite modificado	-	-	-	-

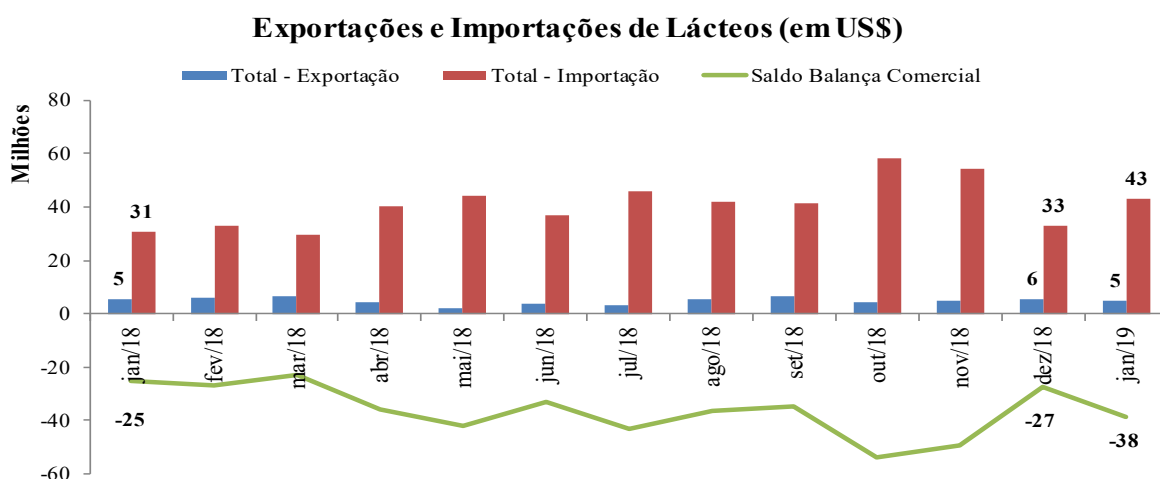
**Tabela 2 - Volume exportado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - JANEIRO/19**

Produto	Volume (mil litros de leite)	janeiro /19 – dezembro/18	Participação no total exportado em janeiro/19	janeiro/19 - janeiro/18
Total	5.515	-6,9%	-	3,8%
Leite em pó (integral e desnatado)	257	197,8%	4,7%	887,1%
Leite condensado	1.399	-49,2%	25,4%	-38,2%
Queijos	3.048	64,9%	55,3%	32,3%
Leite modificado	187	1505,4%	3,4%	1185,4%
Leite fluido	537	-52,2%	9,8%	-6,2%

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). o soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

<sup>1</sup>A categoria "leites em pó" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 4021010; 4022110; 4021090.

<sup>2</sup>A categoria "queijos" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 04061010; 04061090; 04062000; 04063000; 04064000; 04069010; 04069020; 04069030; 04069090.

**Gráfico 2 - Exportações e importações de lácteos (US\$)**

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Custos estáveis garantem tranquilidade a produtor, apesar de leve queda do leite

Por Caio Monteiro

Os custos de produção da pecuária leiteira permaneceram praticamente estáveis no primeiro mês de 2019, segundo o levantamento de custos de produção do projeto Campo Futuro, uma parceria do Cepea com a CNA. O Custo Operacional Efetivo (COE), que considera os desembolsos correntes das propriedades, registrou leve alta de 0,11% entre dezembro e janeiro na “média Brasil”, composta pelos estados da BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP.

Dentre os principais estados produtores, o que apresentou a elevação mais expressiva nos custos em janeiro foi Goiás, com valorização de 2,24% no COE. O aumento esteve atrelado principalmente às elevações de 2,67% do concentrado e de 1,85% nos medicamentos antibióticos. Já Santa Catarina foi o único estado que registrou queda nos custos de produção: no mesmo período, o COE regrediu 0,64%, influenciado por pequenos recuos na suplementação mineral e no concentrado.

Este início de ano está mais tranquilo para o caixa dos produtores de leite em relação ao mesmo período do ano passado. Mesmo com a queda de preços,

os valores não chegaram a patamares que inviabilizam a atividade no campo. O receio de desvalorizações mais severas do leite pago ao produtor limitou os investimentos e reduziu a disponibilidade do produto. Os custos também estão exercendo menor pressão no caixa neste início de ano em relação ao ano passado, quando a “média Brasil” do COE apresentou elevação de 1%.

**MÃO DE OBRA** – Neste início de ano, o reajuste do salário mínimo foi de 4,61%, passando para R\$ 998 nos estados que adotam o piso federal. São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul têm salário mínimo regional, e o reajuste é previsto para março. Os custos com a mão de obra nas propriedades de produção leiteira chegam a representar de 15% a 20% do COE. Dados do projeto Campo Futuro mostram que a maioria das regiões de produção não atingem a eficiência considerada adequada, de 300 litros de leite por dia para cada funcionário contratado.

CUSTOS DE PRODUÇÃO



Foto: Bento Viana/Senar.





## MILHO: Produtor se retrai e aumentos continuam

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

As cotações de milho continuam em alta neste início de fevereiro. A menor oferta de milho do Centro-Oeste devido ao avanço da colheita de soja e as especulações quanto ao clima e ao impacto no semeio da segunda temporada, mantiveram produtores retraídos neste período. Além disso, a demanda mais firme tanto no mercado interno quanto para exportação motivou a valorização do cereal.

Na média das praças acompanhadas pelo Cepea, houve alta de 3,2% no mercado de balcão (ao produtor) e de 2,9% no de lotes (negociação entre empresas) entre 31 de janeiro e 15 de fevereiro. Por outro lado, nas regiões gaúchas, o avanço da colheita tem pressionado as cotações. Assim, em Passo Fundo e Ijuí, os preços de lotes

recuaram 1,4% e 2,9% no mesmo período.

Quanto ao Indicador ESALQ/BM&F Bovespa, referente à região de Campinas (SP), houve reação de fortes 4,5%, fechando a R\$ 41,1/saca de 60 kg no dia 15. Na B3, os contratos também apresentaram valorização nos últimos dias (até o dia 15). O contrato Mar/19 subiu 1,3%, ao fechar o pregão do dia 15 a R\$ 41,5/sc. Para os contratos Mai/19 e Jul/19, as altas foram de 0,8% e 1,3%, a R\$ 39,34/sc e R\$ 35,69/sc, respectivamente.

No mercado externo, os embarques de milho ainda superam as estimativas iniciais. Em janeiro/19, segundo dados da Secex, saíram dos portos brasileiros 3,84 milhões de toneladas do cereal, 27% superior ao registrado no mesmo período de 2018. De fev/18 a jan/19, o volume é de 24,3 milhões de toneladas.

(R\$/sc de 60 kg)

janeiro	38,91
---------	-------

1ª quinzena de fevereiro 40,18

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Retração compradora pressiona valores

Por Raphaela Spolidoro

A demanda por farelo de soja esteve retraída na primeira quinzena de fevereiro, diante da maior oferta. Parte de avicultores e suinocultores tem reduzido as aquisições do derivado de soja, e fábricas de ração sinalizam diminuição nas vendas – vale lembrar que o atual patamar de preço do farelo ainda é alto, o que tem reduzido o poder de compra de pecuaristas.

Além disso, grandes compradores sinalizam ter estoques para o médio prazo, o que também limita as aquisições no spot. Nesse cenário, na primeira quinzena de fevereiro, os preços do farelo de soja recuaram 2,8% na média das regiões acompanhadas pelo Cepea.

No entanto, a expectativa para as indústrias é boa. A Conab, em relatório divulgado no dia 12 de fevereiro, manteve a estimativa do consumo interno de farelo de soja em 17,2 milhões de toneladas. Contudo, as exportações podem somar 14,4 milhões de toneladas (+2,86% em relação ao estimado em janeiro).

O Brasil embarcou 1,26 milhão de toneladas de farelo em janeiro, 11,8% superior ao exportado há um ano; já quando comparado ao mês anterior, os embarques cederam 21,6% (dados da Secex).

(R\$/tonelada)

janeiro	1.246,31
---------	----------

1ª quinzena de fevereiro 1.219,29

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

[leicepea@usp.br](mailto:leicepea@usp.br) com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone